
Editorial

O volume 13 se encerra com a publicação deste terceiro fascículo do ano de 2014, no qual compartilhamos com a comunidade de pesquisadores e de profissionais uma coletânea de artigos, abrangendo as mais variadas áreas da Psicologia nas quais a Avaliação Psicológica está presente.

É tempo de agradecer aos integrantes do Conselho Editorial e aos vários revisores que colaboraram ao longo deste ano para que a nossa revista continue sendo publicada com regularidade e cujos nomes estão elencados no final deste fascículo. A versão integral deste número estará disponível tanto no site do PePsic, como na revista impressa. Os artigos selecionados para este último fascículo estão brevemente descritos a seguir.

O primeiro artigo *Perfil de liderança de treinadores e desempenho das equipes em competição* de autoria de Elisa Dell'Antonio e Mario Luiz Couto Barroso traz uma interessante comparação entre perfis de liderança. A Escala de Liderança no Desporto foi o instrumento usado para aferir e comparar a autopercepção e o perfil real de liderança dos treinadores e de atletas de equipes de voleibol feminino.

O segundo artigo é de Cristiane Deantonio Ventura e Ana Paula Porto Noronha e intitulado de *Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes*. Recorrendo aos instrumentos Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), Inventários de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) e as Escalas de Responsividade e Exigência as autoras mostraram que a afetividade dos membros da família e a responsividade materna são preditores das crenças de autoeficácia para escolha profissional.

Joana Vieira dos Santos; Gabriela Gonçalves Alejandro Orgambidez-Ramos; Yolanda Borrego-Ales e Isabel Mendoza-Sierra da Universidade do Algarve (Portugal) e da Universidade de Huelva (Espanha) são os autores do trabalho denominado *Adaptação da escala de Empowerment Psicológico de Spreitzer numa amostra portuguesa*. Nele são trazidos os resultados da Análise Fatorial Confirmatória que mostram a adequação do instrumento para ser usado com a população portuguesa.

Análise semântica e evidências de validade da escala metacognitiva para idosos escrito por Alex Bacadini França e Patrícia Waltz Schelini teve como propósito investigar as evidências de validade baseadas no conteúdo e realizar a análise semântica dos itens de uma escala destinada à avaliação da metacognição em idosos. Os resultados apontaram para a necessidade de modificações na redação das instruções e dos itens, bem como nos descritores da escala.

O artigo *Estratégias e instrumentos para a identificação de bullying em estudos nacionais* com autoria de Felipe Alckmin-Carvalho, Sarah Izbicki, Luan Flávia Barufi Fernandes e Márcia Helena da Silva Melo expõe as estratégias utilizadas para identificar situações de *bullying* no país e discutir o alcance e limitações dessas medidas de avaliação. Os autores apontam uma fragilidade metodológica na produção sobre rastreamento de *bullying* no Brasil.

O sexto artigo *Análises psicométricas iniciais de uma escala de empatia infantojuvenil (EEmpa-IJ)* de Andréa da Cunha Kirst-Conceição e Selma de Cássia Martinelli descreve a construção e a validação inicial de uma escala de empatia para estudantes brasileiros. Apesar de terem sido obtidos resultados iniciais animadores, as autoras alertam para a necessidade de estudos adicionais visando o aprimoramento se seus parâmetros psicométricos.

O texto intitulado *Escala de percepção discente do ensino à distância: estudo de validade*, José Maria Montiel, Suselei Aparecida Bedin Affonso, Stelio João Rodrigues e Eliane Quinelato analisam a estrutura interna do instrumento. Concluem que ele fornece um tipo de informação útil, na medida em que caracteriza não só as áreas de satisfação do aluno com o curso, como também seu envolvimento no processo de aprendizagem.

Marina Cardoso de Oliveira, Bruna Rodrigues da Silva, Rafael Guimarães Garcia, Lucy Leal Melo-Silva e Marco Antônio Pereira Teixeira são os autores do artigo *Escala de autoeficácia no aconselhamento de carreira: adaptação e evidências de validade*. Trata-se da tradução da *Career Counseling Self-Efficacy Scale – CCSES*, cujo processo de adaptação é relatado no trabalho que permitiu concluir que a versão brasileira da CCSES possui indicadores psicométricos adequados e que pode ser utilizada por orientadores profissionais brasileiros tanto para fins de aconselhamento de carreira, como em suas pesquisas.

Análise fatorial confirmatória da escala de inteligência Wechsler abreviada – versão português brasileiro é o título do trabalho de Flávia Wagner, Suzi Alves Camey e Clarissa Marcelli Trentini, que realizaram uma análise fatorial confirmatória em crianças/adolescentes e adultos. Os resultados indicaram que o modelo de dois fatores foi o que mostrou melhor ajuste.

Com o objetivo de avaliar uma das habilidades mais importantes para os alunos de ensino fundamental, Adriana Cristina Boulhoça Suehiro e Vitória Lage Hohlenwerger escreveram o texto *Escrita em grupo de escolares*, usando a Escala de Avaliação da Escrita (EAVE). Os resultados mostraram que o instrumento foi suficientemente sensível para captar a progressão no desempenho dos alunos com o avançar da escolaridade.

Nelson Hauck Filho é o autor do artigo *Medida psicológica: o debate entre as perspectivas conceituais representacionista e realista*, no qual apresenta uma análise crítica das duas perspectivas teóricas às quais a Psicometria recorre para a definição de medida. O autor discute as características e os problemas enfrentados por ambas as perspectivas conceituais e defende a ideia de que é legítimo usar instrumentos psicométricos na avaliação psicológica mesmo que ainda inexistam uma resposta definitiva à questão da medida psicológica.

No artigo *Validação de instrumento de contrato psicológico*, Letícia Gomes Maia e Antônio Virgílio Bastos Bittencourt demonstram o caráter bilateral e multidimensional do conteúdo dos contratos psicológicos, evidenciado nas duas escalas que compõem o instrumento, a de obrigações do Empregado – EEO e a de obrigações do Empregador – EER. Com base nos dados submetidos à análise fatorial exploratória e confirmatória, os autores identificaram que a estrutura empírica e os índices de fidedignidade encontrados tornam seu uso recomendável.

Avaliação psicológica da depressão: levantamento de testes expressivos e de autorrelato no Brasil é o trabalho de Paula Ely, Maiana Farias Oliveira Nunes e Lucas de Francisco Carvalho que traz um levantamento de instrumentos para avaliação da depressão como estado e como traço, incluindo a análise de técnicas expressivas e de autorrelato. Os instrumentos são descritos considerando suas vantagens e limitações para a avaliação da depressão, sendo também discutidas as possibilidades de seu uso pelo psicólogo.

José Aloyseo Bzuneck, Evelyn Boruchovitch e Sueli Edi Rufini são os autores do texto *Eficácia coletiva de professores: evidências de validade de construto de um questionário*, no qual descrevem o processo de construção e levantamento de evidências de validade de um instrumento brasileiro para medir a eficácia coletiva de professores. A análise da estrutura interna dos itens foi realizada por meio da análise fatorial exploratória, que permitiu aos autores identificar sua estrutura unifatorial e estimar uma consistência interna bastante satisfatória.

Revisão de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina é o artigo de Wilton Silva dos Santos e Jacob Arie Laros. A escala revisada de 50 itens apresenta evidências satisfatórias de validade, com base em estudo cuidadoso de sua estrutura interna. A consistência interna também foi considerada adequada para a amostra pesquisada.

Com base nos dados obtidos de uma amostra de jovens portugueses Alice Amélia de Freitas Pereira, Maria Barbosa-Ducharne e Pedro Teixeira escreveram o texto *Propriedades psicométricas da Escala de Percepção do Funcionamento Parental – Mãe e Pai*, que é uma versão adaptada do espanhol. Com a remoção de alguns itens a estrutura fatorial original de seis dimensões foi mantida, com base nos resultados da Análise Fatorial Confirmatória, que revelou bons índices de ajustamento. Os autores concluíram que a escala apresenta evidências de validade e de fidedignidade para a avaliação do funcionamento parental para a população portuguesa.

Neste número ainda contamos com uma nota técnica sobre o *Guia da AAOS/IWH: sugestões para adaptação transcultural de escalas* de autoria de Lucilene Ferreira, Angela Nogueira Neves, Mateus Betanho Campana e Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares que fornece diretrizes para essa importante tarefa. O texto final é de Adriana Satico Ferraz que apresenta uma resenha do livro *Educar crianças, grandes desafios: como enfrentar?*

Esperamos que a leitura seja inspiradora para novas pesquisas e, também, que possa fornecer apoio para a prática profissional dos colegas psicólogos.

Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Editora responsável